

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JB

CLASS. : _____

DATA : 21 08 87

PG. : 4

Funai intervém no conflito de índio e garimpeiro em Roraima

Arquivo

João Sant'Anna

BOA VISTA — A Fundação Nacional do Índio (Funai) interveio de maneira drástica no conflito entre índios ianomamis e garimpeiros no território federal de Roraima: suspendeu o fornecimento de comida aos garimpeiros, mandou retirar a missão de padres católicos junto aos índios e reforçou a presença de cerca de 10 agentes da Polícia Federal na área com tropas da Polícia Militar transportadas por um avião Búfalo da FAB.

A intervenção da Funai em Roraima acirrou o clima de guerra civil que vem tomando conta do território desde a invasão da fazenda Guanabara por índios macuxis, há cerca de um mês, sob a orientação do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), como afirmam os fazendeiros. Dezenove índios macuxis foram presos numa operação de resgate dos jagunços reféns, comandada pelo próprio secretário de Segurança do território, coronel Mena Barreto, e soltos dias depois por força de um habeas corpus. No conflito com os garimpeiros na madrugada de sábado para domingo, morreram pelo menos quatro índios ianomamis e um garimpeiro, cujos corpos foram resgatados pela Polícia Federal.

Acordo — A região dos ianomamis fica a oeste de Boa Vista, em direção à fronteira com a Venezuela; e dos macuxis, a leste, em direção à fronteira com a República Cooperativa da Guiana. Aos protestos veementes dos fazendeiros contra os padres católicos se junta agora a revolta dos garimpeiros. As drásticas medidas adotadas pela Funai indicam uma decisão de governo, tomada em Brasília, com o objetivo de esfriar os ânimos no território.

A Funai deslocou para Boa Vista seu superintendente em Manaus, Sebastião Amâncio, e um funcionário de Brasília. Na manhã de ontem, eles se reuniram com o secretário do Interior e Justiça, que convocou as empresas de táxi aéreo para avisar que estavam proibidos os pousos nas pistas dos garimpos próximos à área Ianomami e mesmo os sobrevôos para o lançamento de gêneros alimentícios nas clareiras abertas na mata, sistema que abastece os garimpeiros antes da abertura das pistas de pouso.

A decisão foi definida como uma



Até o conflito, os ianomamis ajudavam garimpeiros

proposta de acordo de cavalheiros pelo secretário de Justiça. Ele explicou aos donos dos táxis aéreos que o objetivo era retirar todos os garimpeiros da área Ianomami, à medida em que eles fossem passando fome. Qualquer avião que sobrevoasse a área, disse o secretário, seria fotografado e, quando pousasse em Boa Vista, o piloto seria preso.

Os pilotos, com ligações mais que comerciais com os garimpeiros que buscam ouro na rica área vizinha aos Ianomamis, até hoje não demarcada pela Funai e que vem sendo sucessivamente aumentada à medida em que novas descobertas de ouro ocorrem na região, reagiram com revolta, afirmando que só acatam ordens do Ministério da Aeronáutica e que estavam dispostos a continuar voando para os garimpos.

Desaparecidos — À tarde, a Funai expediu um pedido formal ao DAC (Departamento de Aviação Civil) para que suspendesse os vôos para o garimpo. Até a noite não se sabia se o pedido tinha sido acatado pelo Ministério da Aeronáutica. Outro comunicado da Funai, endereçado ao bispo de Roraima, dom Aldo Mongiano, pedia, em face dos recentes acontecimentos, a imediata evacuação dos missionários da missão Catrimani, relativamente próxima à área dos conflitos entre garimpeiros e ianomamis. O comunicado da Funai ao bispo pedia ainda que os padres Jorge D'Albene e

Jorge Lima fossem impedidos de entrar na área dos ianomamis — o padre Jorge D'Albene foi identificado criminalmente ontem à tarde por conta da acusação de ter incitado a invasão da fazenda Guanabara.

O pedido da Funai ao bispo indica que a entidade deve ter informações que envolveriam a missão católica do Catrimani e os dois padres no conflito entre os ianomamis e os garimpeiros. Os ianomamis há muito tempo vêm trabalhando junto com os garimpeiros e não há registro de violências por eles praticadas contra os homens brancos. Os ianomamis são dos mais primitivos grupos da Amazônia, praticamente na Idade da Pedra, e suas armas são borduna, arco e flecha e zarabatanas envenenadas com curare.

Procurado ontem à tarde, o superintendente Sebastião Amâncio informou, através de uma secretária, que não poderia receber a imprensa no momento e que iria estudar se poderia fazê-lo depois.

Pouco depois, decolava do Aeroporto de Boa Vista um Búfalo da FAB transportando soldados da PM e agentes da Polícia Federal para a área do conflito, a cerca de 200 quilômetros a oeste da capital. Lá no meio da floresta continuavam desaparecidos quatro garimpeiros. Outros cerca de 4 mil continuavam suas atividades de extração de ouro, com que sustentam suas famílias na periferia de Boa Vista.